

**TABULEIRO**

Por Lucas Agostini

O dia em que joguei xadrez com a morte  
Ou com um amigo  
Ou com os livros  
De velhos autores  
Em poesias novas  
De novos horrores  
O dia da palavra expandida  
Do artista da palavra  
Do poema lido  
Da reflexão gerada  
Do maldito dito  
Que o poeta põe  
Na maldita folha  
Do que vê, do que sente, do que é  
O dia nasce e rompe  
Às vezes me acho caco  
Estilhaço lascado  
Mas o dia nasce e rompe  
E às vezes me acho nascimento  
E nasço  
Nesse emaranhado  
De brincar com as palavras  
Enquanto existo no espaço